CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
22 A 24 DE MARÇO DE 2021
ISBN: 978-65-86861-87-7

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

REIS; Ana Luiza Medeiros Mota dos [1], ALVES; Gustavo Weyber Pereira [2], JÚNIOR; Ramilson de Oliveira Santos [3], SOUSA; Thayná Matos de [4], MADEIRA; Ivania Correa [5]

RESUMO

A história do negro na América é marcada por desigualdades e resistência desde a origem do tráfico de negros escravizados no século XVI. Com o modelo de abolição da escravatura adotado pelo Brasil em 1888, sem mecanismos jurídicos de inclusão social, a história da população negra no país continuou marcada pela marginalização e subalternidade. Tais fatores repercutem no processo saúde/doença desses indivíduos que, por sua vez, está relacionado a variáveis socioeconômicas e culturais que afetam as integridades física e psicológica, individual e coletiva. Nesse sentido, a presente ação teve por objetivos conhecer a atual situação da população negra e proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletir e atuar na perspectiva do cuidado centrado na pessoa, visando a melhoria da qualidade do atendimento e à redução das desigualdades vigentes. Para tanto, foi organizada uma roda de conversa com acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão com o tema “Saúde da População Negra na Educação Médica”, mediada pela médica Camilla Carvalho de Souza Amorim Matos, especialista em Medicina da Família e Comunidade. Ademais, foi realizada uma pesquisa com os participantes do evento acerca do conhecimento da comunidade acadêmica sobre a Política Nacional de Saúde integral da População Negra (PNSIPN). A pesquisa apresentada obteve 44 respostas, sendo 59,1% do sexo feminino, 54,5% pardos, 18,2% pretos, 25% brancos e 2,3% indígenas, e demonstrou que 90% dos participantes consideram que a população negra é vulnerável a determinadas doenças; 90,9% dos participantes acredita ser necessário uma política voltada à saúde da população negra, e 84,4% dessa população desconhece a PNSIPN; 88,6% da população acha necessário que haja discussão desses temas na graduação, no entanto apenas 25% dos participantes relataram ter discutido na graduação aspectos relacionados à saúde na população negra. Dessa forma, conclui-se que as desigualdades sociais baseadas na etnia são características estruturantes da sociedade brasileira. Na saúde, a redução das disparidades socioculturais é um dos objetivos do Pacto pela Saúde instituído em 2006 pelo Ministério da Saúde (MS). Nesse sentido, o MS compreende a situação de iniquidade e vulnerabilidade que afeta a saúde da população negra – precocidade dos óbitos, altas taxas de mortalidade materna e infantil, maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas e altos índices de violência – e reconhece que o racismo vivenciado pela população negra incide negativamente nesses indicadores, comprometendo o acesso dessa população aos serviços públicos de saúde. No entanto, apesar dos diversos avanços já estabelecidos na

[1] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reisanaluiza1@gmail.com
[2] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), gustavo.weyber@discente.ufma.br
[3] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ramilson.junior@discente.ufma.br
[4] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), matos.thayna@discente.ufma.br
[5] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ivania.cm@discente.ufma.br

pratica da saúde do negro, ainda existem diversos desafios a serem alcançados, afim de uma equidade de fato na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: populacao negra, Saude, Educacão Médica

[1] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reisanaluiza1@gmail.com
[2] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), gustavo.weyber@discente.ufma.br
[3] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ramilson.junior@discente.ufma.br
[4] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), matos.thayna@discente.ufma.br
[5] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ivania.cm@discente.ufma.br